

CONSCIENTIZAÇÃO E PERCEPÇÃO DE RISCO SOBRE O ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL (AVC) ENTRE IDOSOS NÃO ALFABETIZADOS EM BATURITÉ-CE

Ana Iara Guedes Macario¹
Guilherme Gonçalves De Almeida²
Luis Fernando Alves Martins³
Paulo Filho Soares Marcelino⁴

RESUMO

O Acidente Vascular Cerebral (AVC) caracteriza-se como um evento neurológico agudo de início súbito, desencadeado por processos de isquemia ou hemorragia. Consolida-se como a segunda maior causa de mortalidade no mundo, afetando de forma desproporcional a população idosa. Nesse segmento, idosos analfabetos ou com reduzido letramento enfrentam barreiras acentuadas no acesso à informação qualificada, figurando entre os grupos de maior vulnerabilidade social e clínica. Diante desse cenário, a promoção da inclusão dessa população por meio de estratégias de educação em saúde lúdicas e adaptadas torna-se um objetivo prioritário para democratizar o conhecimento preventivo e a identificação precoce dos sinais de alerta. O presente estudo buscou avaliar a percepção sobre fatores de risco, sinais clínicos e condutas de emergência frente ao AVC em uma comunidade idosa, bem como analisar a atuação de uma Agente Comunitária de Saúde (ACS) no município de Baturité, Ceará. Trata-se de um relato de experiência de abordagem qualitativa e territorializada, desenvolvido em junho de 2026, mediante visitas domiciliares a 4 idosos acompanhadas pela ACS. Como intervenção pedagógica, utilizaram-se pranchões anatômicos ilustrados e interativos — contendo peças móveis que simulavam visualmente a obstrução (isquemia) e o rompimento de vasos (hemorragia) —, além de panfletos informativos ilustrados entregues aos idosos e familiares para reforço do aprendizado no domicílio. Durante as abordagens, embora a totalidade dos idosos tenha reconhecido a urgência da busca por socorro imediato, metade dos participantes desconhecia a diferenciação entre os subtipos da doença antes da explicação visual. Quanto aos fatores de risco, sobressaíram-se saberes empíricos do senso comum, enquanto as práticas preventivas registraram boa adesão verbal, destacando-se o controle da hipertensão arterial e a atividade física. Todavia, identificaram-se lacunas informacionais críticas: a maioria dos idosos acreditava erroneamente que os sintomas progridem gradualmente ao longo de dias, desconhecia o acionamento do SAMU (192) e supunha que um evento prévio conferiria imunidade a novos episódios. Sob a perspectiva profissional, a ACS relatou insegurança técnica para orientar famílias sobre a prevenção secundária, evidenciando a necessidade de formação continuada na rede básica. Conclui-se que o uso de recursos visuais e interativos na Atenção Primária é indispensável para superar barreiras do analfabetismo funcional e promover a equidade no cuidado. Alinhando-se aos eixos da SEMUNI, o trabalho demonstra como a democratização lúdica do saber científico atua na redução de mortes evitáveis, fortalecendo a inclusão e a transformação social. Agradecimentos à Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) pelo suporte acadêmico e institucional.

Palavras-chave: Acidente Vascular Cerebral; Educação em Saúde; Idosos; Agente Comunitário de Saúde.

Unilab, Campus Baturité, Discente, anaiaramacario98@gmail.com¹

Unilab, Campus Baturité, Discente, almeidaguilhermegoncalvesde@gmail.com²

Unilab, Campus Baturité, Discente, lfalvesmartins8@gmail.com³

Unilab, Campus Baturité, Docente, paulofilho@unilab.edu.br⁴